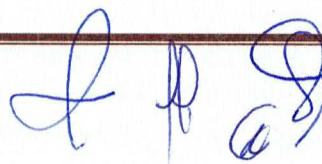


## ATA DE REUNIÃO Nº 20 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Às oito horas do dia treze de outubro de dois mil e vinte e cinco, os membros do Comitê de Investimento COINVEST, reuniram-se na sala de reuniões “Osvaldo Agostinho Riccomini”, na sede do CAPIVARIPREV. **Cenário econômico.** Vai ser difícil Powell ir contra o mercado hoje, com as chances de um corte de 25pbs no juro projetadas em quase 100% no CME Group para o Fomc do dia 29. O presidente do Fed discursa às 13h20 sobre política monetária e perspectivas econômicas. Outro destaque em Nova York é a estreia da temporada de balanços do 3Tri, com JPMorgan, Wells Fargo e Goldman Sachs antes da abertura e o Citi após o fechamento. Aqui, os serviços devem vir estáveis em agosto, enquanto Haddad participa de audiência no Senado para defender o projeto de isenção do IR. No balanço de riscos, o impasse tarifário com a China ainda causa apreensão, assim como o shutdown e as incertezas fiscais no Brasil. **GUERRA COMERCIAL – Os mercados começaram a semana corrigindo os excessos da última sexta, quando Trump causou pânico com as novas investidas contra Pequim, com uma tarifa adicional de 100% e ameaça de impor controle de exportações aos produtos chineses. Mas, já no domingo, o presidente dos Estados Unidos mudou a conversa e os investidores se convenceram de que se tratava de mais uma das suas estratégias de bater forte para aumentar o poder de negociação. E correram atrás dos prejuízos.** Logo cedo, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, confirmou o tom conciliatório de Trump, dizendo em entrevista à Fox News que o canal de diálogo com a China está aberto, que as conversas foram retomadas e estarão em andamento nesta semana. Bessent disse que haverá “reuniões de nível” das equipes em Washington, às margens da reunião anual do FMI e do Banco Mundial, e mais, que os presidentes Trump e Xi Jinping ainda pretendem se encontrar no final do mês na Coreia do Sul. Comentário do Goldman Sachs sinalizou que, apesar de o clima ter distendido, a questão comercial ainda preocupa: “Veremos se as tarifas serão implementadas, com impactos severos à economia, ou se serão apenas para ganhar vantagem nas negociações.” Também a UBS Wealth Management avalia com cuidado o novo capítulo na guerra tarifária entre Estados Unidos e China, afirmando que “o rumo dos mercados no curto prazo dependerá fortemente de como essa escalada de tensões vai evoluir”. **SHUTDOWN – Em paralelo, a crise orçamentária do governo norte-americano começa a preocupar mais do que parecia no início, com o tempo de paralisação se estendendo sem perspectiva de um acordo entre a Casa Branca e os senadores democratas.** Nesta segunda-feira, o presidente da Câmara, o republicano Mike Johnson, disse que este poderá ser o shutdown mais longo da história. Os Estados Unidos completam hoje 14 dias parados, sem a divulgação de dados econômicos, sem o pagamento de salários aos funcionários públicos federais, com demissões e até ameaças de provocar cancelamentos de voos e o fechamento de instituições culturais. **Aqui, está marcada para amanhã, quarta-feira, a reunião do presidente Lula com os seus ministros para discutir alternativas de receita após a derrota da MP do IOF pela Câmara, na semana passada, que atingiu o Orçamento de 2026. O mercado espera na defensiva o que poderá vir nesse novo pacote e teme por medidas que acabem complicando ainda mais a situação fiscal.** Entre as especulações que se cogitam está a opção pela volta do IOF, que gerou toda a polêmica lá atrás. Ao Broadcast, Eduardo Velho (sócio e economista-chefe da JF Trust) disse que as opções na mesa são muitas, como mudança da meta fiscal, corte de emendas parlamentares e/ou em ministérios não prioritários, antecipação de leilões do pré-sal e mais dividendos do BNDES. **“O mercado está na berlinda aguardando essa resposta do governo na quarta-feira e, até lá, os movimentos deverão ser cautelosos.”** NA B3 – A temporada do 3Tri no Brasil começa na próxima semana,

com Weg (dia 22) e Usiminas (24), mas esquenta na semana seguinte, com Bradesco e Santander (dia 29), Vale (30) e Gerdau (31). Itaú divulgará no dia 5/11 e Petrobras no dia 7/11. O Ibovespa se reaproximou dos 142 mil pontos e o dólar se afastou da faixa de R\$ 5,50, embora ainda continue distante do nível de R\$ 5,37 observado no pregão de quinta-feira, um dia antes do susto com a ameaça protecionista. No fechamento, o dólar à vista foi negociado em queda de 0,75%, cotado a R\$ 5,4617. Mas a desconfiança de que o governo Lula ficará cada vez mais desapegado do rigor fiscal, de olho em 2026, surge como desafio para o câmbio. Esta apreensão com o desequilíbrio das contas públicas ficou mais nítida na curva do DI, que não se dobrou ao alívio do dólar e travou perto da estabilidade, apesar de Trump ter pegado bem mais leve com a China. **No boletim Focus, por mais uma semana (a quarta consecutiva), não houve melhora na mediana das estimativas para a inflação no horizonte relevante da política monetária: a aposta para o IPCA em 2027 permaneceu em 3,90%.** Reaberto o canal de diálogo entre os Estados Unidos e a China, as bolsas americanas se recuperaram parcialmente do tombo da última sexta-feira e deram espaço de reação também para o Ibovespa. No melhor momento do dia, o índice à vista da bolsa doméstica resgatou os 142 mil pontos, aos 142.303 pontos. Embora tenha desacelerado até o fechamento, ainda operou embalado, em alta de 0,78%, aos 141.783 pontos. Com o meio-feriado em NY, o volume negociado na bolsa não deu para nada e foi inferior a R\$ 15 bilhões. Depois de Trump ter baixado a bola quanto à taxa de 100% sobre a China, o minério engatou alta firme de 1,13% e Vale seguiu o otimismo à risca: subiu 1,49%, para R\$ 59,75, voltando a flertar com a marca de R\$ 60,00. Lá fora, chamou atenção o salto de 3,3% do ouro, para US\$ 4.133,00 por onça-troy, no movimento que historicamente revela o apelo por posições defensivas. É sinal de que a guerra tarifária ainda pode render confusão. No câmbio, diante da reviravolta positiva, o índice DXY subiu 0,29% e resgatou os 99 pontos (99,269), com o euro em queda de 0,44%, a US\$ 1,1568; a libra em baixa de 0,21%, a US\$ 1,3332; e o iene caindo para 152,31/US\$. Sem voto no Fed este ano, Anna Paulson demonstrou ontem que está fechada com as amplas apostas dovish do mercado e considerou apropriado um afrouxamento monetário acumulado de 50 pontos-base até dezembro. A dirigente disse que os riscos no mercado de trabalho norte-americano estão aumentando e que suspeita que a taxa de equilíbrio para o payroll (não divulgado por causa do shutdown) seja inferior a 75 mil vagas por mês. Sobre a inflação, afirmou que o cenário base é de pressão das tarifas, mas sem efeito duradouro nos preços. **No fechamento do mês de setembro e terceiro trimestre de 2025**, a meta atuarial foi de 0,93%, sendo que o Instituto conseguiu o percentual de 1,40%, **com um retorno financeiro positivo na ordem de R\$ 4.561.929,33 (quatro milhões, quinhentos e sessenta e um mil, novecentos e vinte e nove reais e trinta e três centavos)**, sendo que as aplicações em renda fixa, alcançou um retorno de R\$ **1.820.655,35** ( um milhão, oitocentos e vinte mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais e trinta e cinco centavos), já a renda variável a rentabilidade foi na casa de R\$ **2.741.273,98** ( dois milhões, setecentos e quarenta e um mil, duzentos e setenta e três reais e noventa e oito centavos). O fechamento do 3º trimestre de 2025 foi bem positivo para a carteira do CAPIVARIPREV, foi obtida a rentabilidade de R\$ **30.814.580,00** (trinta milhões, oitocentos e catorze mil, quinhentos e oitenta reais). **A meta atuarial no fechamento do 3 tri de 2025 foi de 7,64%, sendo que foi alcançado 10,46%, perfazendo assim 136,81% da meta atuarial para o presente exercício**, conforme demonstrativo abaixo, extraído do sistema da empresa que presta assessoria financeira de consultoria ao CAPIVARIPREV a Crédito e Mercado.



Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2025

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	291.669.028,91	4.123.683,20	4.461.725,16	294.834.544,08	3.583.637,13	3.583.637,13	1,20%	1,20%	0,61%	0,61%	198,52%	6,50%
Fevereiro	294.834.544,08	5.250.588,45	5.387.643,84	297.852.613,66	2.315.123,77	5.898.760,90	0,79%	2,00%	1,72%	2,33%	85,45%	5,25%
Março	297.852.613,66	3.112.215,33	2.213.245,04	303.640.488,34	5.688.914,38	11.587.675,29	1,91%	3,94%	0,95%	3,30%	119,40%	5,05%
Abril	303.640.488,34	3.604.381,32	2.214.487,06	310.812.756,94	5.782.386,34	17.290.041,63	1,80%	5,91%	0,84%	4,17%	141,56%	5,52%
Mai	310.812.756,94	36.284.345,66	33.648.045,92	316.468.707,06	3.019.648,18	20.309.689,81	0,96%	6,93%	0,69%	4,88%	142,10%	4,90%
Junho	316.468.707,06	10.829.314,19	9.140.541,40	320.935.715,83	2.778.235,98	23.087.925,79	0,87%	7,87%	0,64%	5,56%	141,61%	4,10%
Julho	320.935.715,83	11.220.074,02	10.756.922,05	320.479.596,17	-919.271,63	22.168.654,16	-0,29%	7,56%	0,73%	6,32%	119,57%	5,98%
Agosto	320.479.596,17	10.274.296,53	9.976.809,12	324.861.080,09	4.083.996,51	26.252.650,67	1,27%	8,93%	0,31%	6,66%	134,16%	6,91%
Setembro	324.861.080,09	3.170.362,03	3.019.898,36	329.573.473,09	4.561.929,33	30.814.580,00	1,40%	10,46%	0,93%	7,64%	136,81%	4,68%

Investimentos x Meta de Rentabilidade



Os membros do COINVEST elaboraram uma minuta para retificar a Política de Investimentos do exercício de 2025, afim de adequar os percentuais de investimentos que foram feitos ao longo do presente exercício. Será encaminhado ao Conselho Administrativo para aprovação e posteriormente ao Conselho fiscal para conhecimento. O presidente do Comitê o Sr. Rogério deixou a palavra em aberto, como ninguém se manifestou e não havendo mais nada a ser tratado deu-se por encerrado a presente reunião. Capivari, 13 de outubro de 2025.



PRESIDENTE CÉSAR ROGÉRIO GARCIA CALUINI

  
SECRETÁRIA MIRIAM ALVES PAGOTTO

MEMBRO AGNALDO APARECIDO TEMPESTA

MEMBRO JÚLIO CÉSAR CAPRONI

MEMBRO SIMONI APARECIDA DIAS PACHECO